

As Queimadas e a Fumaça no Pior Julho dos Últimos 20 Anos: Uma Análise da Cobertura Jornalística em Três Sites de Notícias em Rondônia¹

Luiza Helena Costa Archanjo²
Universidade Federal de Rondônia - UNIR

RESUMO

Este trabalho busca analisar a cobertura jornalística rondoniense a partir de três sites de notícias sediados em Porto Velho (Rondoniaovivo, Rondoniagora e G1 Rondônia) durante o pior julho de queimadas dos últimos 20 anos, contextualizando com a história de Rondônia e seu atual modo de produção da agropecuária e da agricultura voltadas à exportação.

PALAVRAS-CHAVE: queimadas; fumaça; Rondônia; jornalismo; site de notícias.

QUEIMADAS E FUMAÇA

A história do Estado de Rondônia é marcada pelo processo de ocupação com a finalidade de assentar camponeses sulistas e de outras regiões do Brasil expropriados de suas terras de origem, bem como atender à demanda por novas áreas rurais para expansão da agricultura.

A partir da abertura e da pavimentação da BR-364, financiada com recursos do Banco Mundial, Rondônia teve crescimento de 583% no número de estabelecimentos agropecuários, saindo de 7.082 para 48.371. Durante a década de 1980, a propaganda governamental uniu-se à esperança dos camponeses expropriados de ter a posse da terra, fazendo com que o fluxo migratório fosse intensificado de tal forma que o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), autarquia federal, dobrasse a distribuição de terras, passando para 80.615 propriedades rurais. Já em 2006, o total era de 87.078 unidades (COSTA SILVA, 2016, p. 207).

A partir da década de 1970 há o loteamento de terras feito pelo Estado para fins de agricultura, tendo como uma das premissas na obtenção do título da terra a realização de

1 Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT16NO - Meio Ambiente, Questões Políticas e Narrativas da Amazônia, evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

2 Aluna do Curso de Mestrado do PPGCom da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), email: luizaarchanjo@gmail.com.

benfeitorias, dentre as quais estava a “limpeza” do lote, com derrubada de floresta nativa por corte raso - o desflorestamento ou desmatamento - e por queimadas. De cada colono registrado na chegada, havia a cobrança de 40 hectares desmatados de sua gleba; essa era a exigência na época para o migrante receber o título de posse definitiva do Incra (KITAMURA, 2017, p. 139). Considerando que os lotes frequentemente tinham 50 hectares, o percentual de “limpeza” era de 80%.

Também é preciso relembrar que a partir da metade da década de 1980, as propriedades com mais de mil hectares aumentaram bastante, dando a entender que os empresários agropecuários que desembarcaram em Rondônia durante a colonização promovida pelo governo federal atuavam com o agronegócio em larga escala (BORGES, 2012).

O verão amazônico (julho a novembro) é o período em que ocorrem as queimadas, época de seca na região. Dito isto para refletir que a convivência com a fumaça das queimadas foi incorporada ao cotidiano de quem vive em Rondônia. A prática da queimada é amplamente utilizada na agricultura para limpeza e preparo do solo antes do plantio.

Este trabalho se propõe a analisar a cobertura jornalística da imprensa rondoniense ao longo do pior julho de queimadas em 20 anos (SBT NEWS, em 02/08/2024). Para tanto, foram adotados os procedimentos de revisão bibliográfica e análise de notícias de três sites sediados em Rondônia durante o mês de julho de 2024.

Rondoniaovivo

No site Rondoniaovivo, identificamos cinco notícias com o nosso tema:

Preocupação: Queimadas deixam mais de 12 mil pessoas sem energia todos os anos
(01/07/2024, release da Energisa)

Queimada: Fogo em grande intensidade coloca em risco casas de chacareiros
(02/07/2024, Rondoniaovivo)

É fogo: RO tem maior número de queimadas em 8 anos no 1º semestre (08/07/2024, release do INPE)

Queimada: Incêndio próximo ao Hospital de Amor preocupa populares (23/07/2024, Rondoniaovivo)

Insalubre: Porto Velho registra pior qualidade de ar do país, diz empresa (29/07/2024, Rondoniaovivo)

Observamos que embora desde o começo do mês já houvesse fumaça encobrindo o céu de Rondônia, em especial da capital, Porto Velho, as menções a queimadas foram pontuais. Em 1º de julho, o site de notícias publicou release da concessionária de energia elétrica Energisa com alerta sobre os prejuízos das queimadas à rede elétrica e que o período de estiagem começou mais cedo em 2024, sendo que naquela data já não chovia há um mês.

No dia seguinte o site noticiou uma queimada ilegal em área chacareira, sendo a autoria do incêndio atribuída a desconhecido ou a alguém da própria comunidade que se descuidou da “queimada controlada”. O fato foi tratado como um incidente.

Utilizando release do INPE, o site noticiou que o primeiro semestre de 2024 foi o pior em termos de queimada desde 2016, indicando canais para denúncia de queimada rural. A mesma notícia havia sido publicada pelo portal G1 Rondônia cinco dias antes.

Em poucos parágrafos, no dia 23 de julho, o site noticiou incêndio em área rural próxima ao Hospital do Amor, localizado a 20 quilômetros do centro de Porto Velho. O fogo causou preocupação entre a população, mas não gerou apuração do site sobre sua origem da queimada.

No final do mês, no dia 29, o site noticia que Porto Velho é a cidade mais insalubre do país por causa da má qualidade do ar, fato que se repetiria posteriormente inúmeras vezes durante o verão amazônico de queimadas em 2024.

Rondoniagora

Saiba como denunciar queimadas em Porto Velho (11/07/2024, release da Prefeitura de Porto Velho)

Mudanças climáticas já interferem em secas e cheias na Amazônia (12/07/2024, Agência Brasil)

Incêndio no Parque Estadual Guajará-Mirim já dura 13 dias (23/07/2024, Rondoniagora com informações do Ibama)

Mais de 260 denúncias de queimadas urbanas já foram feitas este ano em Porto Velho (25/07/2024, Rondoniagora com informações da Sema)

O site Rondoniagora publicou em julho duas notícias que têm relação com as queimadas urbanas. No dia 11 de julho, noticiou que 80% das 61 denúncias de queimadas foram de queima de lixo urbano. Já no dia 25 o número passou a ser de 260 denúncias. Em ambas, o site informa os canais para denúncias.

Republicando notícia da Agência Brasil, o site noticia a relação entre queimas, desmatamentos e as mudanças climáticas, que provocam efeitos extremos como inundações ou secas severas.

O site noticiou o incêndio no Parque Estadual Guajará-Mirim, que naquela época já estava há 13 dias em chamas. A mesma notícia foi divulgada no Portal G1. Com dados do Ibama, Rondoniagora e G1 Rondônia relataram a situação de pouco pessoal e equipamentos do Instituto para fazer frente ao fogo. O G1 incluiu um breve histórico do Parque e também informou haver desmatamento e criação de gado dentro da unidade de conservação.

G1 Rondônia

Incêndio atinge antigo 'lixão' e destrói vegetação em Espigão D'Oeste, RO (01/07/2024, G1 Rondônia)

1º semestre de 2024 registra o maior número de focos de queimadas dos últimos 8 anos em RO (03/07/2024, release do INPE)

Moradores registram grande incêndio no bairro Planalto em Porto Velho (04/07/2024, G1 Rondônia)

Queimadas registradas em julho aumentaram 189% em RO, aponta Inpe (23/07/2024, release do Inpe)

Incêndio no Parque Guajará-Mirim já dura 13 dias, aponta Prevfogo (23/07/2024, G1 com informações do Ibama)

Porto Velho registrou a pior qualidade de ar do Brasil na quarta-feira, 24, revela monitoramento (25/07/2024, G1 Rondônia com informações da IQair)

Garrafas com combustíveis foram encontradas próximo aos focos de incêndios do Parque Guajará (27/07/2024, G1 Rondônia)

O G1 noticiou incêndios em Espigão D'Oeste e em Porto Velho, limitando-se aos fatos (o factual), com dicas para que a leitora ou o leitor evitem a propagação do fogo e também os canais para denúncias.

Já em 27 de julho, o portal expõe a situação de incêndio criminoso no Parque Estadual Guajará-Mirim, indicando “armadilhas” para impedir a atuação dos brigadistas do Ibama.

Da análise das notícias relacionadas aos temas queimadas e fumaça em Rondônia, observa-se que as produções textuais próprias dos veículos analisados são escritas

apenas a partir dos aspectos factuais, sem ampliação da pauta ou correlação com outros temas. Também verifica-se o uso de poucas fontes de informação em quase todas as notícias, e em todas as fontes sejam oficiais. Não há personagens em nenhuma delas.

O uso de releases é frequente e, ainda que indiquem a autoria como própria, as informações veiculadas são semelhantes entre veículos e não há variedade de fontes. Com isso não é possível precisar se a notícia é pauta própria de algum dos veículos analisados ou se deriva de release de algum órgão público ou mesmo da empresa de análise de qualidade do ar. Em várias notícias se observa a transferência de responsabilidade para o cidadão comum comunicar/denunciar ou prevenir queimadas.

As notícias que abordam o tema das queimadas indicam: a fumaça tem origem nas queimadas de lixo urbano em quintais das casas da área urbana; a fumaça tem origem nas queimadas pontuais em lugares rurais próximos às áreas urbanas; há queimadas com causas desconhecidas ou não declaradas. No mês em que Porto Velho foi o pior lugar em qualidade do ar, pouco se questionou o que os órgãos ambientais estavam fazendo para combater as queimadas, quais as causas e os motivos de tanto fogo, ou mesmo quais seriam as medidas sanitárias que o governo estadual ou municipal adotaria (suspender aulas, reduzir trabalho presencial, recomendar uso de máscaras etc).

Da análise das notícias, se depreende que, com exceção da última notícia selecionada do G1, as demais não conseguiram cumprir ou cumpriram parcialmente as funções do jornalismo ambiental (BUENO, 2007, P. 35): informativa; pedagógica; política.

Com relação a última notícia selecionada do G1, observa-se que houve aprofundamento nos motivos da degradação ambiental, com hiperlinks de notícias anteriores e informações sobre armadilhas para impedir fiscalização e mesmo a contenção das queimadas, indicando uso intencional e criminoso de métodos como árvores derrubadas na estrada, madeira com pregos para furar pneus das viaturas ambientais.

Embora não traga personagens afetados pela ação das queimadas – o que não faltariam já que a área urbana de Guajará-Mirim e também as aldeias indígenas próximas foram severamente afetadas pela fumaça -, a reportagem indicou o modo de operação criminoso para ampliação do agronegócio e a pouca estrutura governamental para fazer frente aos crimes, bem como a letargia dos agentes públicos (uma vez que o incêndio começou vários dias antes da ação para contê-lo). É preciso lembrar que a ausência de fontes se dá, em alguns casos, na própria dificuldade do ambientalismo de não ter um

sujeito específico que o represente e o defenda (ACSELRAD, 2007, p. 12).

Considerações

O ano de 2024 foi marcado pelos efeitos das mudanças climáticas. Desde as inundações extremas no Rio Grande do Sul até a seca extrema dos rios amazônicos, o ano apresentou a conta das muitas ações humanas nos ecossistemas. Na Amazônia, 2024 teve em julho mais de 10 mil queimadas no bioma, ficando muito acima da média histórica mensal de 6.164. Foi a primeira vez desde 2005 que o mês terminou com essa quantidade de focos de incêndio.

A imprensa presta um serviço público e tem como um de seus papéis questionar em nome de seus leitores, para bem informá-los e orientá-los em tomadas de decisão ou de opinião. A mudança de paradigma passa pelo conhecimento disseminado de várias formas e necessitará da imprensa para alcançar a mudança que evite o descalabro ambiental. É preciso que a imprensa faça frente a esta alta incumbência.

REFERÊNCIAS

- ACSELRAD, Henri. **Conflitos ambientais no Brasil**. Organizador Henri Acselrad. Rio de Janeiro: Relume Dumará: Fundação Heinrich Boll, 2004.
- BORGES, Luciana Riça Mourão. **Centenário das ações desenvolvimentistas, grandes projetos de infraestrutura e reconfiguração do território em Porto Velho – Rondônia**. In Porto Velho: cultura, natureza e território (pág. 80 a 112). Disponível em https://edufro.unir.br/uploads/08899242/ebooks/ebook%20porto_velho_cultura_natureza_e_territorio_17.10.16.pdf.
- BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo ambiental: explorando além do conceito**. 2007. Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente. Páginas 33 a 44. Editora UFPR.
- COSTA SILVA, Ricardo Gilson da. **Agentes, processos e conflitos na gestão territorial no estado de Rondônia** (Brasil) in Porto Velho: cultura, natureza e território (pág. 205-233). Disponível em https://edufro.unir.br/uploads/08899242/ebooks/ebook%20porto_velho_cultura_natureza_e_territorio_17.10.16.pdf.
- KITAMURA, Elisabeth Kimie. **Os conflitos socioambientais nos documentários de Adrian Cowell: o encontro entre os diferentes** in Cinema e educação: o conflito socioambiental na representação filmica de Adrian Cowell. Editora da Unesp, 2017.
- LEFF, Enrique. **Ecologia política: da desconstrução do capital à territorialização da vida**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2021.
- SBT News. 02/08/2024. **Brasil registra pior julho de queimadas em 20 anos, diz Inpe**. Disponível em <https://sbtnews.sbt.com.br/noticia/brasil/brasil-registra-pior-julho-de-queimadas-em-20-anos-diz-inpe>.